Universidade do Minho
Escola de Psicologia

Francisca Baltazar Caipira de Amorim

Tradução e Validação do Cyber Dating Violence Instrument for Teens (CyDAV-T)

Abril de 2026

Tradução e Validação do Cyber Dating Violence Instrument for Teens

Francisca Amorim

UMinho | 2026

Universidade do Minho
Escola de Psicologia

Francisca Baltazar Caipira de Amorim

Tradução e Validação do Cyber Dating Violence Instrument for Teens

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Psicologia da Justiça

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professora Doutora Sónia Caridade

Abril de 2026

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.



Atribuição-NãoComercial-SemDerivações CC BY-NC-ND

https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

Agradecimentos

A realização desta dissertação contou com o contributo e apoio de várias pessoas, às quais expresso o meu sincero agradecimento.

À Professora Doutora Sónia Caridade, pela orientação ao longo deste percurso, pela disponibilidade constante, pela paciência e pelo apoio demonstrado, fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

À Joana Soares, pelo apoio e colaboração ao longo de todo o processo.

À minha família, em especial aos meus pais e ao meu irmão, pelo apoio incondicional, pela paciência e por estarem sempre presentes ao longo de todo este percurso.

Aos meus amigos, que estiveram ao meu lado durante esta jornada, pelo apoio, compreensão e motivação. Um agradecimento especial à Daniela Aranha, pela amizade, pelas gargalhadas e por todo o incentivo nas fases mais desafiantes.

A todos os professores que fizeram parte do meu percurso académico, pelo contributo na minha formação e desenvolvimento ao longo destes anos.

Por fim, a todos aqueles com quem tive oportunidade de contactar no âmbito desta investigação.

Este foi um percurso exigente, marcado por alguns obstáculos, mas também por aprendizagens e crescimento pessoal, a todos o meu sincero

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

DECLARAÇÃO DE USO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA)

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri a qualquer forma de utilização indevida de ferramentas de Inteligência Artificial (IA), nem à falsificação ou omissão de informações, fontes, dados, resultados ou processos em nenhuma das etapas conducentes à sua elaboração.

Declaro ainda que qualquer utilização de ferramentas de IA foi feita de forma transparente e responsável, encontrando-se devidamente assinalada/descrita no trabalho, e que procedi à verificação crítica da exatidão do conteúdo produzido com o seu apoio, assumindo integralmente a responsabilidade pelo que submeto.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho, bem como as normas aplicáveis de integridade académica e de proteção de dados.

Assinado por: Francisca Baltazar Caipira de Amorim
Num. de Identificação: BI14594532
Data: 30-04-2026 13:45:23 +01:00
CHAVE MÓVEL

Tradução e Validação do Cyber Dating Violence Instrument for Teens (CyDAV-T)

Resumo

A violência cibernética em relacionamentos íntimos em adolescentes constitui um fenómeno de crescente relevância, caracterizado por comportamentos de violência exercidos através dos meios digitais. O presente estudo teve como objetivo a tradução e validação do CyDAV-T para a população portuguesa, avaliando as suas propriedades psicométricas e prevalência dos comportamentos de vitimação e perpetração.

Participaram no estudo 159 adolescentes, dos quais 99 estavam envolvidos numa relação íntima, com idades entre os 14 e os 18 anos (M = 15.93; DP = 0.94). A análise fatorial confirmou uma estrutura bifatorial, constituída pelas dimensões de violência verbal/emocional cibernética e violência sexual cibernética, tendo a dimensão de controlo sido excluída.

Relativamente à prevalência, 36.4% dos participantes relataram já ter experienciado pelo menos um comportamento de violência cibernética, com maior expressão na dimensão verbal/emocional (35.4%) face à sexual (9.2%). Por sua vez, 40.4% admitiram já ter perpetrado este tipo de comportamentos, sendo igualmente mais frequentes na dimensão verbal/emocional (39.4%) do que na sexual (8.1%).

Os resultados evidenciam a relevância deste fenómeno e reforçam a importância de instrumentos psicometricamente adequados, sendo a validação do CyDAV-T um contributo relevante para a sua avaliação, com implicações para estratégias de prevenção e intervenção.

Palavras-chave: adolescência, CyDAV-T, relacionamentos íntimos, violência cibernética.

Translation and Validation of the Cyberdating Violence Instrument for Teens (CyDAV-T)

Abstract

Cyber dating violence in adolescent intimate relationships is an increasingly relevant phenomenon, characterized by violent behaviors carried out through digital media. The present study aimed to translate and validate the Cyber Dating Violence Instrument for Teens (CyDAV-T) for the Portuguese population, assessing its psychometric properties and the prevalence of victimization and perpetration behaviors.

A total of 159 adolescents participated in the study, of whom 99 were involved in an intimate relationship, aged between 14 and 18 years (M = 15.93; SD = 0.94). Factorial analysis confirmed a two-factor structure, comprising the dimensions of cyber verbal/emotional violence and cyber sexual violence, with the cyber control dimension being excluded.

Regarding prevalence, 36.4% of participants reported having experienced at least one behavior of cyber dating violence, with higher expression in the verbal/emotional dimension (35.4%) compared to the sexual dimension (9.2%). In turn, 40.4% admitted having perpetrated such behaviors, also more frequently in the verbal/emotional dimension (39.4%) than in the sexual dimension (8.1%).

The results highlight the relevance of this phenomenon and reinforce the importance of using psychometrically sound instruments. The validation of the CyDAV-T represents a relevant contribution to its assessment, with implications for prevention and intervention strategies.

Keywords: adolescence, cyber dating violence, CyDAV-T, intimate relatioships.

Índice

Atribuição-NãoComercial-SemDerivações CC BY-NC-ND ii
DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE iv
DECLARAÇÃO DE USO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) iv
1. Enquadramento teórico 9
1.1 Tecnologias de Informação e Comunicação na Adolescência 9
1.2 Riscos e vulnerabilidades associados ao espaço digital 9
1.3 Violência cibernética em relacionamentos íntimos 10
1.4 Violência cibernética em relacionamentos íntimos: características e prevalência 12
1.5 Consequências da violência cibernética em relacionamentos íntimos 14
1.6 Medidas de avaliação da violência no namoro 16
2. Objetivos do estudo 19
3. Método 20
3.1 Participantes 20
3.2 Instrumentos 21
3.3 Procedimento 22
3.4 Análise de dados 24
4. Resultados 25
4.1 Validade de construto 25
4.1.1 Análise Fatorial Exploratória 25
4.1.2 Análise Fatorial Confirmatória 28
4.2 Fiabilidade 31
4.3 Validade convergente e divergente 31
4.4 Prevalência e correlação dos comportamentos de violência cibernética em relacionamentos íntimos 33
5. Discussão 34
6. Conclusão 37
7. Referências Bibliográficas 39

Índice de Tabelas

Tabela 1 21

Tabela 2 26

Tabela 3 27

Tabela 4 31

Tabela 5 31

Lista de Abreviaturas

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

CyDAV-T – Cyber Dating Violence Instrument for Teens

CADRI-P – Inventário de Conflitos na Relação de Namoro de Adolescentes

TAR - *Technology-facilitated Abuse in Relationships scale*

CDAQ – Icyber Dating Abuse Questionaire

QOSSIA – *Questionaire for Online Sexual Solicitation and Interactions with Adults*

AFC – Análise Fatorial Confirmatória

AFE – Análise Fatorial Exploratória

1. Enquadramento teórico

1.1 Tecnologias de Informação e Comunicação na Adolescência

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) referem-se ao conjunto de recursos tecnológicos utilizados para gerir, processar e transmitir informações em diferentes formatos, como texto, som e vídeo. Este conceito abrange desde dispositivos físicos, como computadores e smartphones, até ferramentas digitais, como redes e software. As TIC assumem-se como parte essencial do quotidiano dos adolescentes, desempenhando um papel fundamental na manutenção do contacto com os seus pares e parceiros íntimos. Estas tecnologias não só facilitam a comunicação como também permitem aprofundar as relações interpessoais e fortalecer os laços com figuras significativas nas suas vidas (Feng et al., 2019). Assim, a internet é uma ferramenta amplamente acessível, permitindo que os indivíduos a utilizem de forma contínua, conforme as suas necessidades (Breslau et al., 2015).

A utilização de dispositivos digitais pelos adolescentes portugueses é na atualidade generalizada. Um estudo longitudinal com estudantes do ensino secundário (Catarré & Correia, 2021) mostrou que a maioria utiliza o telemóvel para chamadas, SMS, redes sociais e internet, verificando-se que 91% recorrem a este dispositivo para aceder a redes sociais. De igual modo, Amaral et al. (2017) identificaram que a maioria dos adolescentes portugueses acede diariamente à internet, passando em média cerca de duas horas online. Dados do Instituto Nacional de Estatística (2024) reforçam esta tendência, tendo constatado que a quase totalidade dos adolescentes até aos 15 anos tinha acesso à internet em casa (99.1%; Instituto Nacional de Estatística, 2024), sendo o smartphone o dispositivo mais utilizado (87%), seguido do computador (41%) e do tablet (25%) (Ponte & Batista, 2019). Além disso, uma proporção considerável de adolescentes relatou passar duas ou mais horas por dia em plataformas como o *TikTok* (43.1%), *WhatsApp* (38.8%) e *Instagram* (37.1%) (Gaspar et al., 2022).

1.2 Riscos e vulnerabilidades associados ao espaço digital

A crescente integração das tecnologias digitais no quotidiano dos adolescentes tem vindo a revelar não apenas desafios, mas também diversas

potencialidades ao nível do funcionamento interpessoal. O espaço digital permite a manutenção e o alargamento das redes sociais, facilitando a comunicação entre pares, a partilha de experiências e o desenvolvimento de relações de intimidade, mesmo à distância. Para além disso, estas plataformas podem promover o apoio social, a construção de identidade e o sentimento de pertença (Nesi et al., 2018; Valkenburg & Peter, 2011).

Não obstante estes benefícios, a literatura tem vindo a reportar diversos riscos associados à presença dos adolescentes no espaço digital. Estes constituem um grupo particularmente vulnerável a diferentes formas de risco no contexto *online*, ao nível do funcionamento interpessoal, destacando-se o *ciberbullying*, enquanto forma de agressão entre pares mediada por tecnologias, a exposição a conteúdos prejudiciais e práticas como o sexting, particularmente quando associadas à coerção ou à partilha não consentida de conteúdos íntimos (Livingstone & Smith, 2014). Ainda, o contexto digital tem facilitado a emergência de formas especificas de violência nas relações de interpessoais, nomeadamente comportamentos de controlo, monitorização e agressão no âmbito das relações de intimidade, sendo neste domínio que o presente trabalho se centra (Caridade & Braga, 2019; Caridade et al., 2020).

1.3 Violência cibernética em relacionamentos íntimos

A violência cibernética em relacionamentos íntimos constitui uma forma específica e particularmente preocupante de violência no namoro, assumindo características próprias no contexto digital (Caridade et al., 2019). Contudo, a literatura apresenta divergências nas definições e abordagens do conceito de violência online no namoro adolescente. Essa falta de consenso tem levado a que o termo seja utilizado de forma ampla para incluir todos os comportamentos agressivos que ocorrem por meio das novas tecnologias, redes sociais, internet, telefones móveis e outros meios digitais. Dick et al. (2014) definem a violência cibernética em relacionamentos íntimos como a utilização de tecnologia para controlar, ameaçar, assediar ou perseguir o parceiro na relação de namoro. Já Temple et al. (2016) descrevem o construto como uma nova forma de abuso que, embora possa ser um meio para a manifestação de violência psicológica,

apresenta características próprias, como agressões verbais, vigilância constante e controlo sobre o parceiro, que está continuamente acessível. Mais recentemente, Hinduja & Patchin (2020) definiram a violência cibernética em relacionamentos íntimos como sendo violência de natureza física, sexual ou emocional que ocorre entre parceiros íntimos utilizando mensagens, redes sociais ou outras ferramentas digitais como meio de comunicação. Zweig et al. (2014) acrescentam que a violência cibernética em relacionamentos íntimos envolve controlo e assédio, incluindo monitorização constante por parte do parceiro através de redes sociais, comentários humilhantes ou ameaças, e divulgação de fotos e vídeos íntimos. Apesar de algumas definições sobreporem conceitos, a controvérsia entre os autores reforça a necessidade de explorar as especificidades deste fenómeno.

Assim, considerando as diferentes definições apresentadas na literatura, no presente trabalho adota-se uma definição integradora de violência cibernética em relacionamentos íntimos, entendida como o conjunto de comportamentos abusivos perpetrados no contexto de relações de namoro adolescentes através de meios digitais, incluindo práticas de controlo, assédio, ameaça e agressões de natureza verbal, emocional ou sexual (Caridade et al., 2019, Dick et al., 2014; Hinduja & Patchin, 2020; Temple et al., 2016; Zweig et al., 2014).

Para além das diferentes definições, é igualmente importante compreender os mecanismos subjacentes, sendo um fenómeno que, à semelhança da violência no namoro em geral, apresenta trajetórias e especificidades próprias no contexto juvenil (Caridade, 2023), o que tem suscitado o desenvolvimento de diversas abordagens teóricas para a sua explicação.

Na investigação sobre a violência cibernética em relacionamentos íntimos, alguns estudos recorrem à Teoria da Aprendizagem Social, evidenciando o papel das normas percebidas entre pares e da aprendizagem de comportamentos observados e no contexto familiar e relacional na associação a práticas de monitorização e controlo cibernético entre adolescentes (Van Ouytsel et al., 2020).

Outros trabalhos enquadram a violência cibernética em relacionamentos íntimos a partir de modelos ecológicos, considerando fatores individuais, relacionais e contextuais na explicação da vitimação online (Wallace et al., 2023). Por sua vez, a teoria das atividades rotineiras tem sido aplicada de forma direta à violência cibernética em relacionamentos íntimos, demonstrando que as rotinas digitais dos adolescentes, o uso intensivo das tecnologias e a ausência de guardiões eficazes no espaço online aumentam a exposição a oportunidades para comportamentos abusivos (Van Ouytsel et al., 2018).

No presente trabalho opta-se por desenvolver a Teoria das Atividades Rotineiras (Cohen & Felson, 1979), por se considerar que esta abordagem permite compreender adequadamente as dinâmicas especificas do contexto digital que caracterizam a violência cibernética em relacionamentos íntimos.

Esta teoria defende que a vitimação resulta da convergência entre três elementos: um agressor motivado, um alvo adequado e a ausência de um guardião capaz. No ambiente digital, estas condições encontram-se frequentemente reunidas. Os agressores podem recorrer às tecnologias para controlar ou assediar, os adolescentes tornam-se alvos facilmente acessíveis devido à sua constante presença online, e existe, muitas vezes, uma ausência de guardiões capazes, seja pela supervisão parental reduzida ou pela dificuldade das plataformas digitais em prevenir comportamentos abusivos. Como referem Leukfeldt e Yar (2016), os padrões de utilização da internet e das redes sociais criam oportunidades para práticas abusivas, como a vigilância constante, o controlo ou o assédio digital. Assim, esta abordagem oferece um enquadramento útil para explicar como a rotina digital dos adolescentes pode aumentar o risco de vitimação no namoro cibernético.

1.4 Violência cibernética em relacionamentos íntimos: características e prevalência

A violência cibernética em relacionamentos íntimos diferencia-se da violência tradicional pelas particularidades do contexto digital, que ampliam o alcance e a persistência das agressões. A ausência de barreiras físicas permite o contacto constante com a vítima, enquanto a comunicação mediada por ecrã,

frequentemente assíncrona e sem contacto visual, pode potenciar a desinibição e a repetição dos comportamentos agressivos (Muñoz-Fernández & Sánchez-Jiménez, 2020). Além disso, a possibilidade de divulgar conteúdos pessoais em redes sociais, como o *WhatsApp*, o *Instagram* ou o *Facebook*, intensifica o impacto psicológico da vítima, sobretudo quando as agressões assumem caráter público (Stonard, 2020).

Surgem ainda formas específicas de controlo e monitorização, possibilitadas por funcionalidades digitais, como o rastreio de localizações ou o acesso a informações privadas. No domínio sexual, destacam-se pressões para o envio de conteúdos íntimos, frequentemente acompanhadas por materiais multimédia (Kernsmith et al., 2018; Stephenson et al., 2018).

Estudos internacionais (Dick et al.,2014; Hellevick & Øverlien, 2016) e nacionais (Caridade & Braga, 2019; Vale & Matos, 2025) indicam que a violência cibernética em relacionamentos íntimos entre adolescentes é um fenómeno frequente. Nos Estados Unidos da América, Dick et al. (2014) conduziram um estudo com jovens entre os 14 e os 19 anos, cujo objetivo foi mensurar a prevalência da violência cibernética nas relações de intimidade. Os resultados evidenciaram que 41.4% da amostra reportou o envolvimento em pelo menos um comportamento de violência cibernética nas relações de intimidade.

Também na Europa se verificaram resultados semelhantes, na Noruega, Hellevick e Øverlien (2016) realizaram um estudo com 549 adolescentes da mesma faixa etária, verificando que 42.9% da amostra já tinha experienciado algum tipo de comportamento de violência por parte do parceiro íntimo, sendo 29.1% especificamente comportamentos de violência cibernética em relacionamentos íntimos.

Em Portugal, Caridade e Braga (2019) estudaram 272 jovens universitários e observaram que 59.2% relataram ter vivenciado algum tipo de violência cibernética em relacionamentos íntimos, enquanto 66.9% admitiram já ter perpetrado pelo menos um ato desse tipo, nomeadamente controlo íntimo e atos de humilhação.

Mais recentemente, Vale e Matos (2025) analisaram a violência no namoro mediada por tecnologias entre 859 adolescentes portugueses com idades entre 12 e 18 anos. Os resultados revelaram que 55.8% dos participantes estiveram envolvidos em comportamentos abusivos online, com 11.9% a reportar vitimação, 9.4% perpetração e 34.5% envolvimento bidirecional, sendo a monitorização e o controlo as formas mais prevalentes. Verificaram-se diferenças de género e idade, com raparigas mais frequentemente envolvidas como vítimas-perpetradoras e adolescentes entre os 14 e 16 anos mais vulneráveis, sobretudo à coerção sexual.

No que diz respeito à componente de abuso sexual cibernético, investigações evidenciam que uma proporção significativa de adolescentes tem experienciado abuso sexual no contexto do namoro mediado por tecnologias (Ellyson et al., 2021; Reed et al., 2017; Sánchez-Jiménez et al., 2023; Stonard, 2021; Zweig et al., 2013). Nos Estados Unidos, as taxas de vitimação variam consideravelmente entre investigações, situando-se entre cerca de 11% e 36% em jovens com idades compreendidas entre os 13 e os 22 anos (Ellyson et al., 2021; Reed et al., 2017; Zweig et al., 2013). De forma semelhante, na Europa registam-se prevalências que oscilam entre aproximadamente 20% em Inglaterra e 29% em Espanha (Sánchez-Jiménez et al., 2023; Stonard, 2021).

Estes dados sugerem que a violência cibernética em relacionamentos íntimos é uma realidade relevante e recorrente, tanto em termos de vitimação como de perpetração e a qual urge considerar nas políticas de prevenção bem como na regulamentação do uso das tecnologias.

1.5 Consequências da violência cibernética em relacionamentos íntimos

Para além da elevada prevalência destes comportamentos, importa também considerar os efeitos que a violência cibernética em relacionamentos de intimidade pode ter na saúde física, emocional e psicológica das vítimas, bem como nas suas competências de regulação emocional e social. Apesar a investigação sobre as consequências desta tipologia de violência seja ainda limitada, contudo os dados existentes já permitem identificar impactos significativos na saúde mental das vítimas.

De acordo com Borrajo e Gámez-Guadix (2016), a vitimação neste tipo de abuso está associada a níveis mais elevados de ansiedade e depressão, bem como a dificuldades no ajustamento relacional. Os autores salientam que a exposição a comportamentos de controlo e agressão digital pode comprometer o bem-estar psicológico, potenciando sentimentos de insegurança e mal-estar emocional. Estes resultados evidenciam que a violência cibernética em relacionamentos íntimos deve ser reconhecida como uma forma de violência relacional com efeitos específicos, intensificados pelas características próprias das tecnologias de comunicação, como a ausência de limites temporais e espaciais.

De forma consistente, Rodríguez-de Arriba et al. (2022) realizaram um estudo com 453 estudantes espanhóis, com idades entre 12 e 19 anos, para analisar o efeito do abuso cibernético no namoro sobre comportamentos antissociais, sintomas ansiosos e depressivos, e regulação do stress. Os resultados indicaram que a violência cibernética em relacionamentos íntimos está associada a uma regulação do stress mais deficiente, maior irritabilidade, bem como à presença de sintomas ansiosos e depressivos, evidenciando as repercussões negativas da vitimação online.

Também os trabalhos desenvolvidos por Hamilton-Giachritsis et al. (2020) e Torp Løkkeberg et al. (2024) têm igualmente demonstrado que a violência no namoro mediada por tecnologias pode acarretar consequências psicológicas e sociais consideráveis. A evidencia empírica tem vindo a apontar para uma relação entre este tipo de vitimação e dificuldades emocionais diversificadas, incluindo sentimentos persistentes de vergonha, diminuição da autoestima, ansiedade, depressão, perturbações do sono e dificuldades em estabelecer relações de confiança (Hamilton-Giachritsis et al., 2020; Torp Løkkeberg et al., 2024). Além das consequências imediatas, a exposição prolongada a situações de violência digital pode desencadear sintomas de trauma e afetar negativamente o funcionamento escolar e social das vítimas.

Outro aspeto relevante prende-se com o caráter duradouro e incontrolável das agressões digitais. A possibilidade de que conteúdos íntimos permaneçam

acessíveis ou circulem indefinidamente contribui para a manutenção do sofrimento psicológico e do medo de exposição pública, dificultando os processos de recuperação (Finkelhor et al., 2024). Estas características reforçam o caráter intrusivo e persistente desta forma de violência, frequentemente subestimada nas relações adolescentes.

1.6 Medidas de avaliação da violência no namoro

Conforme exposto, o fenómeno de violência cibernética nas relações de intimidade entre adolescentes tem-se intensificado, refletindo uma realidade cada vez mais presente na vida dos adolescentes, tanto a nível internacional como em Portugal. Apesar da proliferação da investigação nesta área, os estudos e instrumentos de avaliação encontram-se ainda numa fase inicial no contexto português, sendo necessária a expansão das ferramentas disponíveis para compreender de forma mais detalhada este fenómeno.

Atualmente, embora já existam instrumentos validados em Portugal para avaliar o abuso nas relações de namoro entre adolescentes: o Questionário sobre o Ciberabuso no Namoro (CibAN) (Caridade & Braga, 2019), o Inventário de Conflitos na Relação de Namoro dos Adolescentes (CADRI-P) (Lucas et al., 2017) e o *Technology-facilitated Abuse in Relationships scale* (TAR) (Vale & Matos, 2025), estes apresentam especificidades e limitações, nomeadamente ao nível das dimensões avaliadas e da abrangência do fenómeno no contexto digital.

O *Cyber Dating Abuse Questionnaire* (CDAQ), desenvolvido inicialmente por Borrajo et al. (2015) e posteriormente traduzido e validado para a população portuguesa por Caridade e Braga (2019), passando a designar-se de CibAN, avalia o abuso cibernético nas relações de namoro e a reciprocidade do mesmo. Trata-se de um questionário de autorrelato composto por 40 itens (20 de vitimação e 20 de perpetração), respondidos numa escala *Likert* de 1 a 6 pontos. Segundo uma revisão sistemática de Soto e Ibabe (2022), o CibAN é atualmente o instrumento mais adequado para medir a violência cibernética em relacionamentos íntimos, embora não inclua a dimensão do abuso sexual.

O CADRI-P, desenvolvido originalmente por Wolfe, Scott e Reitzel-Jaffe (2001) foi traduzido e validado por Lucas et al. (2017), avalia comportamentos violentos e não violentos nas estratégias de resolução de conflitos em relacionamentos íntimos. Composto por duas escalas, a de estratégias negativas (36 itens bidirecionais) e a de estratégias positivas (10 itens), é também um instrumento de autorrelato que se centra predominantemente na violência *offline*, contemplando apenas uma subescala para a violência cibernética em relacionamentos íntimos.

O TAR, elaborado por Brown e Hegarty (2021) e recentemente validado para a população portuguesa por Vale e Matos (2025), avalia comportamentos abusivos mediados por tecnologia no contexto das relações de intimidade. O instrumento foi desenvolvido com o objetivo de medir diferentes formas de abuso tecnológico, incluindo o controlo, a vigilância, a coerção sexual e emocional, e a intimidação exercida através de meios digitais. É composto por 30 itens, bidirecionais, respondidos numa escala *Likert*, permitindo avaliar a frequência com que os participantes experienciam ou exercem comportamentos abusivos através das tecnologias de comunicação.

Dada a importância de compreender e abordar adequadamente o abuso cibernético no namoro entre adolescentes, torna-se fundamental expandir a pesquisa neste campo, sendo a validação de outros instrumentos essencial para aprofundar a compreensão sobre o tema, incluindo as suas diversas dimensões.

Sánchez-Jiménez et al. (2023) desenvolveram e validaram o CyDAV-T para a população espanhola, instrumento que avalia a violência cibernética em relacionamentos íntimos entre adolescentes. O processo de criação iniciou-se com uma revisão da literatura existente sobre violência *online* em casais adolescentes, com o objetivo de identificar as dimensões teóricas, os comportamentos mais representativos do construto e as principais limitações de estudos anteriores (Barter et. al, 2017; Cava & Buelga, 2018; Fissel et al., 2022; Morelli, et al., 2018; Stonard, 2020; Watkins et al., 2018). Foram também analisados instrumentos de avaliação de violência nas relações *offline*, de modo a adaptar certos comportamentos ao contexto *online*. Posteriormente, foram

realizados *focus groups* com jovens adultos para obter insights e opiniões sobre comportamentos relacionados à violência *online* em relacionamentos entre adolescentes. Foi ainda realizada uma revisão por especialistas na área de violência no namoro de adolescentes, garantindo a validade e relevância do instrumento.

Com base nas informações recolhidas, o instrumento final foi elaborado como um instrumento de autorrelato, constituído por 19 itens de perpetração e vitimação, correspondentes a três dimensões. As respostas são registadas numa escala *Likert* de 0 a 4 (0 = Nunca me aconteceu; 4 = Quase sempre me acontece), avaliando a frequência com que os adolescentes experienciaram cada comportamento no último ano.

A dimensão verbal/emocional de violência cibernética (itens 1-6) abrange comportamentos agressivos, em contextos públicos e privados, destinados a causar danos verbais e emocionais ao parceiro, incluindo insultos, humilhações, chantagens, divulgação de informações privadas ou ações para suscitar ciúmes.

A dimensão de controlo cibernético (itens 7-13) avalia o uso abusivo da tecnologia para controlar, monitorizar e tomar decisões sobre as redes sociais do parceiro.

A terceira dimensão, abuso sexual cibernético (itens 14-19), analisa comportamentos intimidatórios e não consentidos que violam a autodeterminação sexual e íntima do parceiro, incluindo a partilha de conteúdos multimédia.

Assim, considerando que, apesar dos avanços recentes na validação de instrumentos para o contexto português, persistem algumas limitações e especificidades na avaliação da violência cibernética em relacionamentos íntimos, nomeadamente ao nível da abrangência das diferentes dimensões do fenómeno. Neste sentido, o presente estudo propõe a tradução e validação do CyDAV-T para população portuguesa.

2. Objetivos do estudo

A investigação tem demonstrado que a violência cibernética em relações íntimas entre adolescentes constitui um fenómeno prevalente, estando associada a consequências relevantes ao nível do bem-estar psicológico e social das vítimas (Caridade & Braga, 2019; Rodríguez-de Arriba et al., 2022). Apesar do crescente interesse científico nesta área, persistem, em Portugal, limitações ao nível dos instrumentos de avaliação disponíveis, particularmente no que respeita à análise detalhada das diferentes formas de violência cibernética nas relações de namoro na adolescência.

Atualmente, encontram-se disponíveis no contexto português instrumentos como o CibAN e o CADRI-P. Contudo, estes não permitem avaliar de forma específica a violência sexual cibernética enquanto dimensão autónoma. Mais recentemente, foi validado para a população portuguesa o TAR, contribuindo para o reforço das ferramentas de avaliação neste domínio.

Importa referir que a validação portuguesa do TAR decorreu em simultâneo com o processo de validação do CyDAV-T. Embora ambos os instrumentos partilhem uma base conceptual comum, apresentam diferenças relevantes. O TAR foi desenvolvido para avaliar a violência cibernética em relações de adultos e jovens adultos, ao passo que o o CyDAV-T foi especificamente concebido para adolescentes, recorrendo a uma linguagem e a exemplos ajustados a esta faixa etária. Adicionalmente, diferem na sua extensão: o TAR integra 30 itens (avaliando vitimação e perpetração), enquanto o CyDAV-T é composto por 19 itens igualmente distribuídos, configurando uma opção mais breve e potencialmente mais adequada para contextos de avaliação com adolescentes.

O presente estudo tem como objetivo geral proceder à tradução e adaptação cultural do CyDAV-T para a população portuguesa, assegurando a sua adequação linguística e conceptual. Adicionalmente, pretende-se avaliar as propriedades psicométricas do instrumento, nomeadamente a consistência interna, a estrutura fatorial e a validade convergente e divergente, bem como

explorar a prevalência dos diferentes comportamentos de violência cibernética em relacionamentos íntimos entre adolescentes portugueses.

Para o efeito definiram-se as seguintes hipóteses de investigação (H1) O CyDAV-T, traduzido e adaptado para a população portuguesa, apresenta uma estrutura fatorial constituída por três dimensões teóricas de violência cibernética em relações de intimidade (violência verbal/emocional, controlo cibernético e violência sexual cibernética); (H2) O instrumento CyDAV-T apresenta uma consistência interna, validades convergente e divergente adequadas; (H3) A dimensão de violência verbal/emocional é a forma de violência cibernética mais prevalente entre adolescentes portugueses.

3. Método

3.1 Participantes

A amostra foi recolhida por amostragem de conveniência, sendo inicialmente constituída por 159 participantes com idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos. Da amostra inicial, apenas os participantes que referiram ter estado envolvidos numa relação de namoro integraram a amostra final. Esta é composta por 99 participantes, dos quais 56.6% são de género masculino (N=56) e 43.4% de género feminino (N= 43), com idades entre os 14 e os 18 anos (M=15.93%; DP= .937). Relativamente ao ano de escolaridade, 6.1% referiram frequentar o 8º ano (N=6), 4.0% o 9º ano (N=4), 53.5% o 10º ano (N= 53), 28.3% o 11º ano (N=28) e 816% frequentam o 12º ano (N=8).

No que concerne à situação relacional, 42.4% dos participantes relataram estar a namorar atualmente (N=42) e os outros 57.6% afirmaram não estar envolvidos em qualquer relação de namoro na atualidade, embora relatem possuir experiência de namoro no passado (N=57) (ver tabela 1).

Tabela 1

Caracterização da amostra

Variável	N (%)
Género	
Masculino	56 (56.6)
Feminino	43 (43.4)
Ano de Escolaridade	
8º	6 (6.1)
9º	4 (4.0)
10º	53 (53.5)
11º	28 (28.3)
12º	8 (8.1)
Estado de namoro	
Neste momento, tenho namorado/a	42 (42.40)
Não tenho namorado/a neste momento, mas já tive	57 (57.6)

3.2 Instrumentos

Para a recolha de dados recorreu-se à aplicação de instrumentos de autorrelato, concebidos para avaliar as variáveis em estudo e adequados aos objetivos da presente investigação.

O questionário sociodemográfico contemplou questões de resposta aberta, relativas à idade e ano de escolaridade e questões de resposta fechada no que diz respeito ao género e se já esteve ou não num relacionamento.

A *Sexting Scale* (Costa et al., 2025; Hernández & Mateo, 2018) é um instrumento de autorrelato que avalia comportamentos de envio, receção e partilha de conteúdos de natureza sexual através de meios digitais. A escala é composta por 13 itens distribuídos por duas dimensões: *sexting erótico* e *sexting pornográfico*. As respostas são dadas numa escala de *Likert* de 4 pontos, variando entre 1 (“nunca ou nada”) e 4 (“sempre ou muito”). O estudo original revelou bons indicadores psicométricos, apresentando um coeficiente de consistência interna (α de Cronbach) de .86.

O *Questionaire for Online Sexual Solicitation and Interactions with Adults* (QOSSIA) (Gámez-Guadix et al., 2018; Almeida & Pereira, 2024) permite avaliar a frequência de solicitações ou interações sexuais por parte de adultos (18 anos ou mais) ao longo do último ano, utilizando uma escala *Likert* de 4 pontos: 0 (nunca), 1 (uma ou duas vezes), 2 (3-5 vezes) e 3 (6 vezes ou mais). Quando os participantes indicam ter experienciado tais situações mais de uma ou duas vezes, são solicitados a informar com quantos adultos isso ocorreu, escolhendo entre as categorias: 1 pessoa, 2-3 pessoas, 4-5 pessoas e 5 ou mais pessoas. O questionário também regista informações sobre a idade e o sexo dos adultos envolvidos, bem como se os participantes os conheciam previamente de forma presencial. Na presente amostra o instrumento apresentou uma consistência interna adequada (α= .84)

O CyDAV-T, desenvolvido por Sánchez-Jiménez et al. (2023), é um questionário destinado a avaliar a violência cibernética em relacionamentos íntimos entre adolescentes com idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos de idade, contemplando tanto experiências de vitimação quanto de perpetração. O instrumento é composto por 19 itens bidirecionais, vitimação e perpetração, e organiza-se em três dimensões principais: violência verbal/emocional, controlo, e violência sexual. Cada item é respondido numa escala de *Likert*, variando de 0 ("Nunca") a 4 ("Quase sempre"), permitindo avaliar a frequência com que os adolescentes experienciam ou praticam os comportamentos descritos.

3.3 Procedimento

O presente estudo insere-se numa investigação mais ampla, desenvolvida no contexto de uma tese de doutoramento em curso na Universidade do Minho. Nesse sentido, os pedidos de apreciação ética foram previamente submetidos e aprovados pela Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Minho (CEICSH 123/2024) bem como pelos serviços competentes do Ministério da Educação, através da plataforma Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar (MIME) (Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência, s.d.), encontrando-se, portanto, garantida a

autorização necessária para a realização da recolha de dados em contexto escolar.

Para além destas aprovações institucionais, foi igualmente obtida a autorização formal dos/as autores/as do instrumento utilizado. De forma a garantir a adequação linguística e conceptual do instrumento, foi realizado um processo de tradução e retrotradução, seguindo as orientações internacionais para adaptação de instrumentos de avaliação (Beaton et al., 2000).

Após estas autorizações, foram contactadas diversas escolas das regiões do Porto e de Braga, no sentido de solicitar a colaboração no estudo. A recolha de dados decorreu presencialmente nas instituições de ensino que aceitaram participar. Antes da aplicação dos instrumentos, foram entregues consentimentos informados aos encarregados de educação, assegurando que apenas os alunos que tivessem a autorização parental poderiam integrar o estudo. Paralelamente, foi também solicitado o assentimento de participação aos próprios alunos, garantindo que a participação se mantinha voluntária em todas as fases do processo.

Em cada turma selecionada, os objetivos da investigação foram apresentados de forma clara e acessível, assegurando os princípios éticos da confidencialidade, anonimato e possibilidade de desistência em qualquer momento, sem qualquer prejuízo para os participantes. A aplicação dos questionários foi realizada em contexto de sala de aula, em horário previamente acordado com as direções das escolas e os professores responsáveis.

No final da aplicação, foi disponibilizada aos participantes informação sobre linhas de apoio psicológico e contactos de suporte especializado, com o objetivo de assegurar o acesso a acompanhamento adequado caso a participação no estudo tivesse suscitado desconforto emocional ou a necessidade de apoio adicional.

3.4 Análise de dados

Os dados recolhidos foram analisados através do *software* de análise estatística SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences* – versão 29) e do SPSS Amos (versão 30).

Para a caracterização da amostra e para os instrumentos de autorrelato a análise dos dados incluiu medidas de estatística descritiva como frequências, médias, desvios-padrão, assimetria, curtose, mínimo e máximo. Foi ainda avaliada a normalidade da distribuição dos dados através dos coeficientes de assimetria e curtose, tendo-se verificado desvios à normalidade, o que justificou a utilização de testes não paramétricos.

Para a análise da consistência interna do CyDAV-T, foi analisado o alfa de Cronbach, para as diferentes dimensões tanto para a vitimação como para a perpetração, considerando-se valores iguais ou superiores a .70 como indicadores de fiabilidade aceitável (Taber, 2018).

Com o objetivo de examinar a validade de construto da versão portuguesa do instrumento, foi realizada uma análise fatorial exploratória (AFE), utilizando o método de extração dos componentes principais com rotação ortogonal *Varimax*. A adequação dos dados para a realização da análise foi avaliada através do teste de *Kaiser-Meyer-Olkin (KMO)* e das correlações item-total. A adequação dos itens foi avaliada através dos pesos fatoriais e das comunalidades. Foi considerado que um item saturava num fator sempre que apresentasse uma saturação igual ou superior a .50 (Hair, et al., 2019).

Posteriormente foi realizada uma análise fatorial confirmatória, com o objetivo de testar o ajustamento do modelo fatorial previamente identificado. O modelo foi estimado através do método da Máxima Verossimilhança. A qualidade do ajustamento foi avaliada com base em múltiplos índices, nomeadamente o qui-quadrado (χ^2), o rácio χ^2/gl, o *Comparative Fit Index (CFI)*, o *Tucker-Lewis Index (TLI)* e o *Root Mean Square Error of Aproximation (RMSEA)*. Foram considerados indicadores de ajustamento adequado valores de *CFI* e *TLI* iguais ou superiores a .90 e valores de *RMSEA* inferiores a .10. (Marôco, 2014).

A validade convergente e divergente do CyDAV-T foi analisada através de correlações de Spearman. A validade convergente foi evidenciada pelas correlações positivas observadas com o QOSSIA (Gámez-Guadix et al., 2018; Almeida & Pereira, 2024). A validade divergente foi avaliada através das correlações com a Escala de Sexting (Hernández & Mateo, 2018; Costa, Gouveia & Caridade, 2025), tendo-se observado correlações reduzidas, consistentes com o construto.

4. Resultados

4.1 Validade de construto

4.1.1 Análise Fatorial Exploratória

De forma a analisar a estrutura fatorial do CyDAV-T, foi realizada uma análise fatorial exploratória (AFE) aos itens da escala. Atendendo à distinção entre as subescalas de vitimação e perpetração, as análises foram conduzidas separadamente para cada uma.

No que respeita à subescala de vitimação, o índice *KMO* apresentou um valor de .871, indicando uma adequação amostral boa (Kaiser, 1974). O teste de esfericidade de Bartlett revelou-se estatisticamente significativo (χ^2 = 1610.196, p <.001).

A extração dos fatores foi realizada através do método de Componentes Principais, com a rotação *Varimax*. Numa primeira fase foi realizada uma AFE sem imposição de limites do número de fatores, tendo por base o critério de *eigenvalues* superiores a 1 e análise do *scree plot*, resultando numa solução de cinco fatores. Posteriormente, procedeu-se à extração forçada de três fatores, de acordo com a estrutura teórica proposta. Nesta solução, os itens da dimensão de controlo cibernético apresentaram saturações fatoriais em fatores distintos dos teoricamente previstos.

Atendendo a este padrão de saturações, foi realizada uma nova AFE após a remoção dos itens da dimensão de controlo cibernético. A solução final revelou dois fatores, correspondentes à violência verbal/emocional cibernética e à violência sexual cibernética.

Esta solução explicou 77.77% da variância total, sendo todas as saturações superiores a .40 (ver tabela 2).

De forma semelhante, no que respeita à subescala de perpetração, apresentam-se de seguida os resultados obtidos. O índice *KMO* foi de .758, indicativo de uma adequação razoável, sendo também o teste de Bartlett significativo (χ^2 = 1603.050, p < .001), confirmando a adequação das matrizes de correlações para a realização da AFE (Kaiser, 1974).

Foi aplicado o mesmo procedimento de extração e rotação. Após as análises das saturações fatoriais, e em linha com os resultados observados na subescala de vitimação, foi considerada a exclusão dos itens da dimensão do controlo cibernético. A solução final revelou dois fatores, correspondentes à violência verbal/emocional cibernética e à violência sexual cibernética. O item 6 foi removido por apresentar uma saturação mais elevada num fator distinto do esperado.

Esta solução explicou 80.13% da variância total, sendo todas as saturações fatoriais superiores a .40 (ver tabela 3).

Tabela 2

Saturações fatoriais obtidas, na subescala de vitimação, através da AFE com o método da análise dos componentes principais e rotação Varimax

Item	Fator 1 Violência Sexual Cibernética	Fator 2 Violência Verbal/Emocional Cibernética	Comunalidades
Item 18	.936	.255	.940
Item 14	.933	.303	.963
Item 16	.917	.268	.912
Item 19	.906	.288	.904
Item 17	.817	.360	.797
Item 15	.692	.594	.832
Item 2	.175	.858	.767
Item 3	.260	.818	.737
Item 4	.381	.762	.726
Item 6	.503	.739	.799
Item 5	.154	.700	.514
Item 1	.387	.541	.442
% da variância	43.511	34.262	

Tabela 3

Saturações fatoriais obtidas, na subescala de perpetração, através da AFE com o método da análise dos componentes principais e rotação Varimax

Item	Fator 1 Violência Sexual Cibernética	Fator 2 Violência Verbal/Emocional Cibernética	Comunalidades
Item 16	.936	.197	.915
Item 17	.917	.247	.902
Item 18	.907	.200	.863
Item 19	.881	.382	.923
Item 15	.847	.372	.855
Item 14	.809	.416	.827
Item 1	.095	.797	.644
Item 2	.277	.785	.692
Item 4	.258	.771	.660
Item 3	.313	.756	.670
Item 5	.393	.620	.540
% da variância explicada	46.289	30.896	

4.1.2 Análise Fatorial Confirmatória

Foi realizada uma AFC com o objetivo de testar a estrutura fatorial do CyDAV-T. À semelhança do procedimento adotado no estudo original de desenvolvimento do CyDAV-T (Sáchez-Jiménez et al., 2023), a análise foi conduzida separadamente para as subescalas de vitimação e perpetração.

No que respeita à subescala de vitimação, o modelo apresentou um valor de χ^2 = 193.097 (gl = 50; χ^2/gl = 3.86; p < .001), indicando um ajustamento abaixo do recomendado (Kline, 2016). Os índices de ajuste comparativo situaram-se em *CFI* = .912 e *TLI* = .884, ficando o *CFI*, ao contrário do *TLI*, acima de .90, conforme o recomendado pela literatura (Bentler & Bonett, 1980). Quanto

aos índices de erro, o *RMSEA* foi de .171 e o *SRMR* de .095, correspondendo a um ajustamento global marginal do modelo (Byrne, 2016).

Foram ainda introduzidas correlações entre erros de medida de itens pertencentes ao mesmo fator, com base nos índices de modificação e na sua proximidade conceptual. As cargas fatoriais padronizadas variaram entre .567 e .992.

Para a subescala de perpetração, observaram-se valores de $\chi^2 = 220.025$ ($gl = 41$; $\chi^2/gl = 5.37$; $p < .001$), indicando igualmente um ajustamento abaixo do recomendado (Kline, 2016). Os índices de ajuste comparativo foram de *CFI* = .881 e *TLI* = .840, ligeiramente abaixo dos valores de referência (Bentler & Bonett, 1980). Os índices de erro apresentaram *RMSEA* = .211 e *SRMR* = .097, indicando um ajustamento global abaixo do recomendado (Byrne, 2016).

Foram igualmente introduzidas correlações entre os erros de medida dos itens pertencentes ao mesmo fator e as cargas fatoriais padronizadas variaram entre .674 e .986.

Os diagramas correspondentes a ambos os modelos encontram-se ilustrados na figura 1 e 2.

Figura 1 *Diagrama da estrutura fatorial da vitimação do CyDAV-T.*

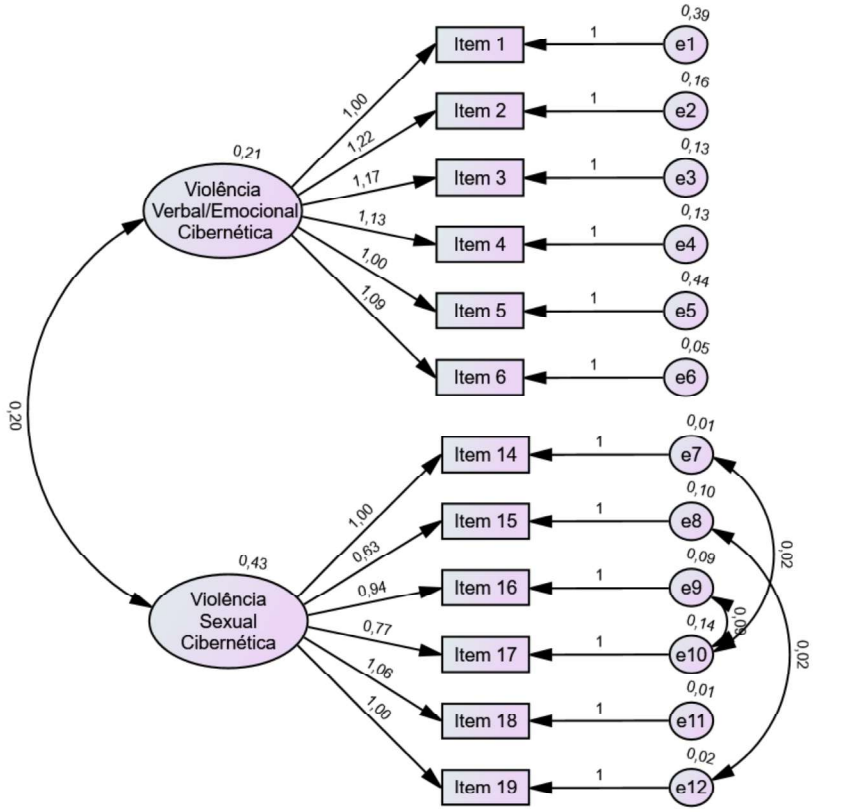
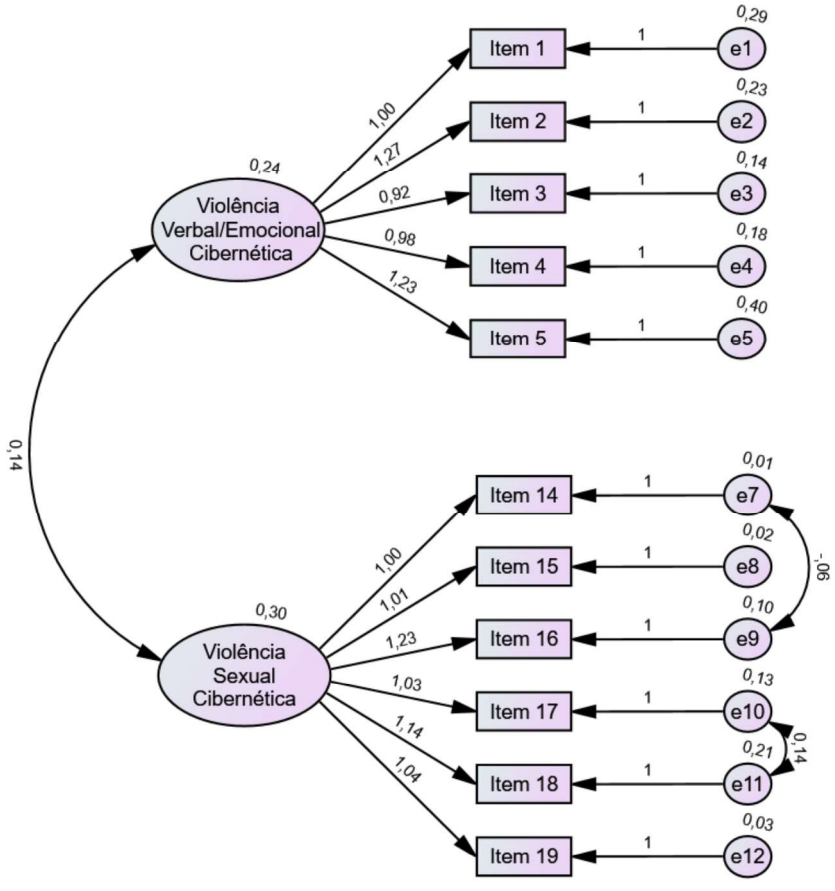


Figura 2 *Diagrama da estrutura fatorial da perpetração do CyDAV-T.*



4.2 Fiabilidade

A análise da confiabilidade dos fatores do CyDAV-T foi conduzida por meio da avaliação da consistência interna utilizando o coeficiente α de Cronbach. As dimensões do instrumento demonstraram níveis elevados de fiabilidade. Na subescala de vitimação, foram obtidos coeficientes de α de Cronbach de 0.879 para a dimensão de violência verbal/emocional cibernética e 0.970 para a violência sexual cibernética. Na subescala de perpetração, na dimensão de violência verbal/emocional cibernética foi obtido um coeficiente de α de Cronbach de 0.846 e de 0.967 para a violência sexual cibernética. Os valores obtidos são considerados satisfatórios (Taber, 2018).

4.3 Validade convergente e divergente

No que respeita à validade convergente, foram analisadas as correlações entre as dimensões de violência verbal/emocional cibernética e violência sexual cibernética do CyDAV-T e as dimensões de solicitação sexual e interação sexual com adultos (ver Tabela 4).

Verificaram-se correlações positivas e estatisticamente significativas. Na dimensão de violência sexual cibernética, os valores de correlação variaram entre r = .420 e r = .637 na subescala de vitimação e entre r = .455 e r = .672 na subescala de perpetração, correspondendo a magnitudes moderadas a elevadas. Por sua vez, as dimensões de violência verbal/emocional cibernética apresentaram correlações de menor magnitude, variando entre r = .130 e r = .177 na vitimação e entre r = .228 e r = .267 na perpetração, sendo não estatisticamente significativas as associações entre a dimensão verbal/emocional na subescala de vitimação e as dimensões de solicitação sexual (r = .130, p > .05) e interação sexual (r = .177, p > .05).

Relativamente à validade divergente, foram analisadas as correlações entre as dimensões do CyDAV-T e o total da Escala de Sexting (ver Tabela 5). Os resultados evidenciaram correlações positivas de baixa magnitude, variando entre r = .122 e r = .207. Especificamente, na subescala de vitimação, a dimensão

verbal/emocional apresentou uma correlação de r = .122 (p > .05), não estatisticamente significativa, enquanto a dimensão sexual apresentou uma correlação de r = .207 (p < .05), estatisticamente significativa. Na subescala de perpetração, a dimensão verbal/emocional apresentou uma correlação de r = .138 (p > .05) e a dimensão sexual uma correlação de r = .184 (p > .05), sendo ambas não estatisticamente significativas.

Tabela 4

Coeficientes de correlação de Spearman entre as dimensões do CyDAV-T e as dimensões do QOSSIA

	QOSSIA	
	Solicitação Sexual	Interação Sexual
Verbal/Emocional Vitimação	.130	.177
Sexual Vitimação	.420**	.637**
Verbal/Emocional Perpetração	.228*	.267**
Sexual Perpetração	.455**	.672**

*Nota. *p<.05; **p<.01*

Tabela 5

Coeficientes de correlação de Spearman entre as dimensões do CyDAV-T e o total da Escala de Sexting

	Escala de Sexting - Total
Verbal/Emocional Vitimação	.122
Sexual Vitimação	.207*
Verbal/Emocional Perpetração	.138
Sexual Perpetração	.184

*Nota. *p<.05; **p<.01*

4.4 Prevalência e correlação dos comportamentos de violência cibernética em relacionamentos íntimos

Os resultados indicaram que 36.4% dos participantes reportaram ter experienciado pelo menos um comportamento de vitimação no namoro cibernético. Ao nível das dimensões, 35.4% indicaram já terem sido vítimas de violência verbal/emocional cibernética e 9.2% de violência sexual cibernética, pelo menos uma vez.

Relativamente à perpetração, 40.4% dos participantes reportaram já ter adotado pelo menos uma vez comportamentos de violência cibernética em relacionamentos íntimos. No que respeita às dimensões, 39.4% indicaram comportamentos de violência de natureza verbal/emocional e 8.1% de natureza sexual cibernética.

Verificaram-se correlações positivas e estatisticamente significativas entre as dimensões de vitimação e perpetração. Destacam-se associações fortes entre vitimação e perpetração na dimensão verbal/emocional (r= .831, p < .001) e na dimensão de violência sexual cibernética (.809, p < .001).

5. Discussão

O presente estudo constitui um contributo relevante para o aprofundamento do conhecimento sobre a violência no namoro em contexto digital, tendo como principal objetivo a tradução e validação das propriedades psicométricas do CyDAV-T, desenvolvido por Sánchez-Jiménez e colaboradores (2023), bem como a análise da prevalência destes comportamentos no contexto português. De um modo geral os resultados obtidos contribuem para uma melhor compreensão deste fenómeno a nível nacional, evidenciando, por um lado, a adequação do instrumento em determinados domínios e, por outro, a necessidade de proceder a ajustamentos específicos que reforcem a sua robustez e aplicabilidade neste contexto.

Relativamente à validade do construto, os resultados da AFE não replicaram integralmente a estrutura tridimensional proposta na versão original do instrumento (Sanchez- Jimenez et al., 2023). Embora numa fase inicial tenham emergido múltiplos fatores, estes não apresentaram coerência teórica, tendo a extração forçada de três fatores evidenciado dificuldades ao nível da dimensão do controlo cibernético (Hair et al., 2019). Em particular, os itens desta dimensão revelaram saturações fatoriais inconsistentes e cruzadas, não se organizando de forma clara num fator autónomo. Face a estes resultados, optou-se pela sua exclusão, tendo a solução final convergido para uma estrutura bifatorial, composta pelas dimensões de violência verbal/emocional e violência sexual cibernética.

Importa salientar que a não retenção da dimensão de controlo cibernético poderá estar relacionada com dificuldades na sua distinção empírica enquanto dimensão autónoma. Esta possibilidade não implica necessariamente que estes comportamentos sejam ausentes ou pouco relevantes, mas antes que, na presente amostra, os itens de controlo não se organizaram de forma suficientemente diferenciada face às restantes dimensões, o que pode estar relacionado com a tendência de diferentes formas de violência no namoro ocorrerem de forma interrelacionada e sobreposta (Reed et al., 2017; Zweig et al., 2013). Assim, a sua exclusão deve ser interpretada com cautela, podendo

refletir quer limitações psicométricas associadas aos itens, quer uma possível proximidade conceptual entre comportamentos de controlo e outras formas de violência cibernética, particularmente de natureza verbal/emocional, dificultando a sua separação empírica (Hair et al., 2019).

No que diz respeito à AFC, os resultados evidenciaram um ajustamento global marginal dos modelos de vitimação e perpetração. Embora os índices de *CFI* e *TLI* se situem próximos dos valores de referência, os valores elevados do *RMSEA* sugerem um ajustamento menos satisfatório. No entanto, estes resultados devem ser interpretados com prudência, tendo em consideração a dimensão reduzida da amostra e a não normalidade dos dados, fatores que podem influenciar negativamente estes índices (Kenny et al., 2015). Adicionalmente as cargas fatoriais padronizadas apresentam valores elevados, indicando uma forte associação entre os itens e os fatores latentes. Importa ainda salientar que a variância explicada pelas soluções fatoriais foi elevada, superior a 70% em ambas as subescalas, reforçando a adequação da estrutura fatorial identificada. Ainda assim, estes resultados apontam para a necessidade de futuras investigações que procurem testar e eventualmente refinar o modelo fatorial do instrumento na população portuguesa.

Relativamente à fiabilidade, os resultados evidenciaram níveis elevados de consistência interna em todas as dimensões analisadas, tanto para a vitimação como para a perpetração. Os coeficientes de alfa de Cronbach obtidos encontram-se de acordo com os valores recomendados pela literatura (Taber, 2018), indicando uma elevada homogeneidade dos itens e sugerindo que o instrumento apresenta boa precisão na avaliação dos construtos em análise.

No que concerne à validade convergente e divergente, os resultados revelaram um padrão diferenciado entre as dimensões do instrumento. As dimensões de natureza sexual apresentaram correlações moderadas a elevadas com as dimensões de solicitação sexual e interação sexual com adultos, sustentando a validade convergente neste domínio. Por outro lado, as dimensões verbal/emocional evidenciaram associações mais reduzidas, o que poderá refletir

diferenças conceptuais entre os construtos avaliados, uma vez que o QOSSIA se centra predominantemente em comportamentos de natureza sexual.

Relativamente à validade divergente, as correlações fracas com a escala de sexting sugerem que o instrumento distingue adequadamente comportamentos abusivos de práticas consensuais, o que está de acordo com a literatura que indica que o *sexting* pode ocorrer em contextos não coercivos e não necessariamente associados a dinâmicas de violência (Kernsmith et al., 2018), reforçando assim a validade divergente do instrumento.

No que respeita à prevalência, os resultados evidenciaram que uma proporção relevante dos participantes reportou envolvimento em comportamentos de violência cibernética em relacionamentos íntimos, quer ao nível da vitimação, quer da perpetração. Estes dados indicam que tais comportamentos não são raros no contexto das relações adolescentes, estando presentes numa parte significativa da amostra. Verificou-se ainda uma maior expressão na dimensão da violência verbal/emocional cibernética, em comparação com a dimensão da violência sexual cibernética. Estes resultados são consistentes com a literatura, que aponta para uma maior prevalência das formas de violência verbal/emocional, enquanto os comportamentos de natureza sexual tendem a apresentar menor frequência, ainda que não negligenciáveis (Reed et al., 2017; Zweig et al., 2013).

Adicionalmente, observa-se uma proximidade entre as percentagens de vitimação e perpetração. Esta tendência é corroborada pelos resultados correlacionais, que evidenciam associações positivas e fortes entre vitimação e perpetração, tanto na dimensão de violência verbal/emocional cibernética como na violência sexual cibernética. Estes resultados sugerem que os indivíduos que reportam vitimação tendem a reportar comportamentos de perpetração, apontando para a presença de dinâmicas bidirecionais nas relações. Este padrão é consistente com a literatura sobre violência no namoro entre adolescentes, que descreve coocorrência de papeis de vítima e agressor (Muñoz-Fernández et al., 2023).

Apesar dos contributos do presente estudo, importa considerar algumas limitações. Primeiramente, a utilização de uma amostra de conveniência e de dimensão reduzida limita a generalização dos resultados e compromete a robustez das análises estatísticas realizadas, podendo ter influenciado particularmente os resultados da análise fatorial confirmatória. Adicionalmente, o processo de recolha de dados revelou-se particularmente desafiante, tendo sido marcado pela dificuldade de acesso às escolas e pela recusa de participação por parte de várias instituições, o que condicionou a dimensão final da amostra. Para além disso, o facto de serem medidas de autorrelato pode induzir a enviesamentos, nomeadamente ao nível da desejabilidade social.

Neste sentido, futuras investigações deverão procurar replicar estes resultados com amostras mais alargadas e diversificadas, de forma a testar a estabilidade fatorial identificada.

6. Conclusão

A presente investigação centrou-se na tradução e validação das propriedades psicométricas do CyDAV-T na população adolescente portuguesa, procurando contribuir para uma avaliação mais rigorosa da violência cibernética em relacionamentos íntimos.

De forma global, os resultados evidenciaram que o instrumento apresenta boas propriedades ao nível da fiabilidade e validade, sustentando a sua utilização na população em estudo. Os dados obtidos sugerem que, no contexto português, a organização do construto de violência cibernética em relacionamentos íntimos poderá assumir uma estrutura bifatorial, composta pelas dimensões de violência verbal/emocional cibernética e violência sexual cibernética, contribuindo assim para o aprofundamento da compreensão deste fenómeno em adolescentes.

Neste sentido, o CyDAV-T configura-se um instrumento pertinente para a avaliação da violência cibernética em relacionamentos íntimos no contexto português, complementando as ferramentas já existentes e permitindo uma avaliação detalhada destes comportamentos. A sua utilização poderá revelar-se particularmente útil em contextos de investigação, bem como em contextos

educativos e clínicos, nomeadamente na identificação precoce de comportamentos de risco e no apoio à definição de estratégias de prevenção e intervenção ajustadas.

Em suma, o presente estudo contribui para o avanço do conhecimento na área da violência cibernética nas relações de intimidade em adolescentes portugueses, ao disponibilizar um instrumento adicional de avaliação e ao evidenciar indicadores relevantes para a compreensão e intervenção neste fenómeno.

7. Referências Bibliográficas

Almeida, T. C., & Barreiros, I. (2024). *Online grooming among Portuguese adolescents and the COVID-19 lockdown: Relationship with other types of victimization.* Children and Youth Services Review, 156, 107370. https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2023.107370

Amaral, I., Reis, B., Lopes, P., & Quintas, C. (2017). Práticas e consumos dos jovens portugueses em ambientes digitais. *Estudos Em Comunicação*, 24, 107–131. https://doi.org/10.20287/ec.n24.a06

Barter, C., Stanley, N., Wood, M., Lanau, A., Aghtaie, N., Larkins, C., & Øverlien, C. (2017). Young people's online and face-to-face experiences of interpersonal violence and abuse and their subjective impact across five European countries. Psychology of Violence, 7(3), 375–384. https://doi.org/10.1037/vio0000096

Beaton, D. E., Bombardier, C., Guillemin, F., & Ferraz, M. B. (2000). Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. *Spine*, 25(24), 3186–3191. https://doi.org/10.1097/00007632-200012150-00014

Bentler, P. M., & Bonett, D. G. (1980). Significance tests and goodness of fit in the analysis of covariance structures. *Psychological Bulletin*, *88*(3), 588–606. https://doi.org/10.1037/0033-2909.88.3.588

Borrajo, E. & Gámez-Guadix, M. (2016). *Cyber dating abuse: its link to depression, anxiety and dyadic adjustment.* Behavioural Psychology / Psicología Conductual, 24(2), 221-235.

Borrajo, R., Gámex-Guadix, M., Pereda, N., & Calvete, E. (2015). The development and validation of the Cyber Dating Abuse Questionnaire among young couples. *Computers in Human Behavior, 48*, 358-365. https://doi.org/10.1016/j.chb.2015.01.063

Breslau, J., Aharoni, E., Pedersen, E. R., & Miller, L. L. (2015). A review of research on problematic internet use and well-being. *Rand Health Quarterly, 5*(1), 1–43.

Brown, C. & Hegarty, K. (2021). *Development and validation of the TAR Scale: A measure of technology-facilitated abuse in relationships.* Computers in Human Behavior Reports, 3, 100059.

Byrne, B. M. (2016). *Structural equation modeling with AMOS: Basic concepts, applications, and programming* (3rd ed.). Routledge.

Cohen, L. E., & Felson, M. (1979). *Social change and crime rate trends: A routine activity approach*. *American Sociological Review, 44*(4), 588–608. https://doi.org/10.2307/2094589

Cava, M. J., & Buelga, S. (2018). Psychometric properties of the CyberViolence Scale in Adolescent Couples (Cib-VPA). Suma Psicológica, 25(1), 51–61. https://doi.org/10.14349/sumapsi.2018.v25.n1.6

Caridade, S. (2023). Intervenção na violência no namoro: Das trajetórias, especificidades e desafios. In S. Neves & A. Correia (Coord.), Dinâmicas Criminais e de Vitimação Juvenis (pp. 17-37). ACD Print, S.A.

Caridade, S., & Braga, T. (2019). Versão portuguesa do Cyber Dating Abuse Questionnaire (CDAQ) – Questionário sobre Ciberabuso no Namoro (CibAN): Adaptação e propriedades psicométricas. Análise Psicológica, 37(1), 93-105.

Caridade, S. M. M., & Braga, T. (2020). Youth cyber dating abuse: A meta-analysis of risk and protective factors. Cyberpsychology: Journal of Psychosocial Research on Cyberspace, 14(3), Article 2. https://doi.org/10.5817/CP2020-3-2

Caridade, S., Braga, T., & Borrajo, E. (2019). Cyber dating abuse: Evidence from a systematic review. Aggression and Violent Behavior, 48, 152-168. http://dx.doi.org/ http://dx.doi.org/10.1016/j.avb.2019.08.018

Catarré, M., & Correia, L. M. (2021). *Telemóveis e os jovens: Uma perspetiva continuada sobre utilização e preocupações* (2.ª ed.). FAQtos. https://faqtos.pt/wp-content/uploads/2022/01/FAQtos_307_02_Ext_Resultado_Inqueritos_2021.pdf

Costa, M., Gouveia, C., & Caridade, S. (2025). *Exploring the dark triad and sexting practices in Portuguese young adults*. *Discover Psychology, 5*, Article 00380. https://doi.org/10.1007/s44202-025-00380-1

Dick, R. N., McCauley, H. L., Jones, K. A., Tancredi, D. J., Goldstein, S., Blackburn, S., Monasterio, E., James, L., Silverman, J. G., & Miller, E. (2014). Cyber dating abuse among teens using school-based health centers. *Pediatrics, 134*(6), e1560–e1567. https://doi.org/10.1542/peds.2014-0537

Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência (DGEEC). (s.d.). *MIME: Microdados e Indicadores de Medidas Educativas*. Ministério da Educação, Ciência e Inovação. https://mime.dgeec.mec.pt/

Ellyson, A. M., Adhia, A., Lyons, V. H., & Rivara, F. P. (2021). Prevalence, age of initiation, and patterns of co-occurrence of digital dating abuse behaviors nationwide. Children and Youth Services Review, 122, 105921. https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2020.105921

Feng, S., Wong, Y. K., Wong, L. Y., & Hossain, L. (2019). The Internet and Facebook usage on academic distraction of college students. *Computers & Education, 134*, 41–49. https://doi.org/10.1016/j.compedu.2019.02.005

Finkelhor, D., Turner, H., Colburn, D., & Mitchell, K. J. (2024). Persisting concerns about image exposure among survivors of image-based sexual exploitation and abuse in childhood. Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy. https://doi.org/10.1037/tra0001815

Fissel, E. R., Graham, A., Butler, L. C., & Fisher, B. S. (2022). A new frontier: The development and validation of the intimate partner cyber abuse instrument. Social Science Computer Review, 40(4), 974–993. https://doi.org/10.1177/0894439321994618

Gámez-Guadix, M., De Santisteban, P., & Alcázar, M. Á. (2017). The construction and psychometric properties of the Questionnaire for Online Sexual Solicitation and Interaction of Minors With Adults. *Sexual Abuse, 30*(8), 975–991. https://doi.org/10.1177/1079063217724766

García-Jiménez, A., Suárez-Álvarez, R., & Montes-Vozmediano, M. (2022). Vulnerable situations in adolescent YouTubers' videos: Gender and age differences. *Mediterranean Journal of Communication, 13*(1), 93–106. https://doi.org/10.14198/MEDCOM.20066

Gaspar, T., Matos, G. M., Guedes, B. F., Cerqueira, A., Branquinho, C., Simões, C., Tomé, G., Reis, M., Ramiro, L., Marques, A., Camacho, I., Loureiro, N., Gaspar, S., Carvalho, M., Raimundo, M., Ramos, M., Moraes, B., Noronha, C., Sousa, B. S., … & Costa, R. (2022). A saúde dos adolescentes portugueses em contexto de pandemia: Dados nacionais do estudo HBSC 2022 [The health of Portuguese adolescents in a pandemic context: HBSC 2022 national report]. https://aventurasocial.com/wpcontent/uploads/2022/12/HBSC_Relato%CC%81rioNacional_ 2022.pdf

Hamilton-Giachritsis, C., Hanson, E., Whittle, H., Alves-Costa, F., & Beech, A. (2020). Technology assisted child sexual abuse in the UK: Young people's views on the impact of online sexual abuse. Children and Youth Services Review , 119 , 105451. https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2020.105451

Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., & Anderson, R. E. (2019). *Multivariate data analysis* (8th ed.). Cengage.

Henry, N., & Powell, A. (2018). Technology-Facilitated Sexual Violence: A Literature Review of Empirical Research. Trauma, Violence, & Abuse, 19(2), 195-208. https://doi.org/10.1177/1524838016650189

Hernández, M. P., & Mateo, C. M. (2018). *Sexting, sextorsion and grooming: Identification and prevention*. Ediciones Pirámide.

Hinduja, S., & Patchin, J. W. (2020). Digital dating abuse among a national sample of US youth. *Journal of Interpersonal Violence, 36*(23–24), 11088–11108. https://doi.org/10.1177/0886260519897344

Hu, L. T., & Bentler, P. M. (1999). Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: Conventional criteria versus new alternatives. *Structural Equation Modeling: A Multidisciplinary Journal*, *6*(1), 1–55.

Instituto Nacional de Estatística [Statistical National Institute]. (2024). Sociedade da Informação e do Conhecimento. Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2024 [Information Society and Knowledge. Survey on the Use of Information and Communication Technologies by Families in 2024]. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=64 6170405&DESTAQUESmodo=2]

Kaiser, H. F. (1974). An index of factorial simplicity. *Psychometrika, 39*(1), 31-36. https://doi.org/10.1007/BF02291575

Kenny, D. A., Kaniskan, B., & McCoach, D. B. (2015). The performance of RMSEA in models with small degrees of freedom. *Sociological Methods & Research*, *44*(3), 486–507. https://doi.org/10.1177/0049124114543236

Kernsmith, P. D., Victor, B. G., & Smith-Darden, J. P. (2018). Online, offline, and over the line: Coercive sexting among adolescent dating partners. *Youth & Society, 50*(7), 891–904. https://doi.org/10.1177/0044118X18764040

Kline, R. B. (2016). *Principles and practice of structural equation modeling* (4th ed.). Guilford Publications.

Leukfeldt, E. R., & Yar, M. (2016). Applying Routine Activity Theory to Cybercrime: A Theoretical and Empirical Analysis. *Deviant Behavior*, *37*(3), 263–280. https://doi.org/10.1080/01639625.2015.1012409

Livingstone, S., & Smith, P. K. (2014). Annual research review: Harms experienced by child users of online and mobile technologies: the nature, prevalence and management of sexual and aggressive risks in the digital age. *Journal of child psychology and psychiatry, and allied disciplines*, *55*(6), 635–654. https://doi.org/10.1111/jcpp.12197

Lucas, S., Pinheiro, M. R., & Simões, M. R. (2017). Inventário de Conflitos nas Relações de Namoro de Adolescentes (CADRI-P). In M. Gonçalves, M. R. Simões, & L. Almeida (Orgs.), *Psicologia Clínica e da Saúde: Instrumentos de Avaliação* (pp. 229-250). Pactor.

Marôco, J. (2014). Análise de equações estruturais. Fundamentos teóricos. Software & aplicações. ReportNumber, Lda.

Morelli, M., Bianchi, D., Chirumbolo, A., & Baiocco, R. (2018). The cyber dating violence inventory. Validation of a new scale for online perpetration and victimization among dating partners. European Journal of Developmental Psychology, 15(4), 464–471. https://doi.org/10.1080/17405629.2017.1305885

Muñoz-Fernández, N., & Sánchez-Jiménez, V. (2020). Cyber-aggression and psychological aggression in adolescent couples: A short-term longitudinal study on prevalence and common and differential predictors. *Computers in Human Behavior, 104*, Article 106191. https://doi.org/10.1016/j.chb.2019.106191

Muñoz-Fernández, N., Sánchez-Jiménez, V., Rodríguez-deArriba, M. L., Nacimiento-Rodríguez, L., Elipe, P., & Del Rey, R. (2023). Traditional and cyber dating violence among adolescents: Profiles, prevalence, and short-term associations with peer violence. *Aggressive behavior*, *49*(3), 261–273. https://doi.org/10.1002/ab.22069

Nesi, J., Choukas-Bradley, S., & Prinstein, M. J. (2018). Transformation of adolescent peer relations in the social media context: Part 1—A theoretical framework and application to dyadic peer relationships. Clinical Child and Family Psychology Review, 21(3), 267–294. https://doi.org/10.1007/s10567-018-0261-x

Ponte, C., & Batista, S. (2019). EU Kids Online Portugal. Usos, competências, riscos e mediações da internet reportados por crianças e jovens (9-17 anos) [EU Kids Online Portugal. Internet uses, skills, risks, and mediations reported by children and youth (9-17-years-old)]. EU Kids Online. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. http://pnl2027.gov.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=676&fileName=relat oriofinaleukidsonline.pdf.

Reed, L. A., Tolman, R. M., & Ward, L. M. (2017). Gender matters: Experiences and consequences of digital dating abuse victimization in adolescent dating relationships. Journal of Adolescence, 59(1), 79–89. https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2017.05.015

Rodríguez-de Arriba, M. L., Muñoz-Fernández, N., & Sánchez-Jiménez, V. (2022). Stability of cyber dating victimization and psychological adjustment in adolescents: A short-term longitudinal study. *Psychology, Society & Education, 14*(2), 1–10. https://doi.org/10.21071/psye.v14i2.14215

Sánchez-Jiménez, V., Rodríguez-deArriba, M.-L., Stefanelli, F., & Nocentini, A. (2023). Cyber Dating Violence Instrument for Teens (CyDAV-T): Dimensional Structure and Relative Item Discrimination. Psicothema, 2(35), 189–201. https://doi.org/10.7334/psicothema2022.196

Soto, A., & Ibabe, I. (2022). Recommended instruments for analyzing cyber dating violence: A systematic review. *Spanish Journal of Psychology, 25*(e4), 1-20. https://doi.org/10.1017/SJP.2022.4

Stephenson, V. L., Wickham, B. M., & Capezza, N. M. (2018). Psychological abuse in the context of social media. *Violence and Gender, 5*(3), 129–134. https://doi.org/10.1089/vio.2017.0061

Stonard, K. E. (2020). "Technology was designed for this": Adolescents' perceptions of the role and impact of the use of technology in cyber dating violence. *Computers in Human Behavior, 105*, Article 106211. https://doi.org/10.1016/j.chb.2019.106211

Stonard, K. E. (2021). The prevalence and overlap of technology-assisted and offline adolescent dating violence. Current Psychology, 40(3), 1056–1070. https://doi.org/10.1007/s12144-018- 0023-4

Taber, K. S. (2018). The use of Cronbach's alpha when developing and reporting research instruments in science education. *Research in Science Education, 48*(6), 1273–1296. https://doi.org/10.1007/s11165-016-9602-2

Temple, J. R., Choi, H. J., Brem, M., Wolford-Clevenger, C., Stuart, G. L., Peskin, M. F., & Elmquist, J. (2016). The temporal association between traditional and cyber dating abuse among adolescents. *Journal of Youth and Adolescence, 45*(2), 340–349. https://doi.org/10.1007/s10964-015-0380-3

Torp Løkkeberg, S., Ihlebæk, C., Brottveit, G., & Del Busso, L. (2024). Digital Violence and Abuse: A Scoping Review of Adverse Experiences Within Adolescent Intimate Partner Relationships. Trauma, Violence, & Abuse , 25 (3), 1954–1965. https://doi.org/10.1177/15248380231201816

Vale, M., & Matos, M. (2025). *Technology-facilitated abuse in relationships scale: Psychometric properties of victimization and perpetration among portuguese adolescents. Journal of Interpersonal Violence.* https://doi.org/10.1177/08862605251368832

Valkenburg, P. M., & Peter, J. (2011). Online communication among adolescents: An integrated model of its attraction, opportunities, and risks. Journal of Adolescent Health, 48(2), 121–127. https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2010.08.020

Van Ouytsel, J., Ponnet, K., & Walrave, M. (2018). Cyber dating abuse victimization among secondary school students from a lifestyle-routine activities theory perspective. Journal of Interpersonal Violence, 33(17), 2767–2776. https://doi.org/10.1177/0886260516629390

Van Ouytsel, J., Ponnet, K., & Walrave, M. (2020). Cyber dating abuse: Investigating digital monitoring behaviors among adolescents from a social learning perspective. Journal of Interpersonal Violence, 35(23–24), 5157–5178. https://doi.org/10.1177/0886260517719538

Wallace, A., Langevin, R., & Hébert, M. (2023). An analysis of risk and protective factors associated with cyber-dating violence victimization of adolescent girls: An ecological perspective. Journal of Child & Adolescent Trauma, 16(4), 1017–1029. https://doi.org/10.1007/s40653-023-00558-6

Watkins, L. E., Maldonado, R. C., & DiLillo, D. (2018). The cyber aggression in relationships scale: A new multidimensional measure of technology-based intimate partner aggression. Assessment, 25(5), 608–626. https://doi.org/10.1177/1073191116665696

Wolfe, D. A., Scott, K., Reitzel-Jaffe, D., Wekerle, C., Grasley, C., & Straatman, A. L. (2001). Development and validation of the Conflict in Adolescent Dating Relationships Inventory. *Psychological Assessment, 13*(2), 277-293. https://doi.org/10.1037/1040-3590.13.2.277**:contentReference[oaicite:0]{index=0}:contentReference[oaicite:1]{index=1}.

Zweig, J. M., Lachman, P., Dank, M., & Yahner, J. (2014). Correlates of cyber dating abuse among teens. *Journal of Youth and Adolescence, 43*(8), 1306–1321. https://doi.org/10.1007/s10964-013-0047-x

Zweig, J. M., Dank, M., Yahner, J., & Lachman, P. (2013). The Rate of Cyber Dating Abuse Among Teens and How It Relates to Other Forms of Teen Dating Violence. Journal of Youth and Adolescence, 42(7), 1063–1077. https://doi.org/10.1007/s10964-013-9922-8

Anexo A

Universidade do Minho

Conselho de Ética

Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas (CEICSH)

Identificação do documento: CEICSH 123/2024

Título do projeto: *Aliciamento sexual de jovens online: prevalência, impacto e respostas de apoio*

Equipa de Investigação: Joana Araújo (IR), Doutoramento em Psicologia, Centro de Investigação em Psicologia (CIPsi), Escola de Psicologia, Universidade do Minho; Doutora Sónia Caridade (Orientadora), Centro de Investigação em Psicologia (CIPsi), Escola de Psicologia, Universidade do Minho; Doutora Ana Isabel Sani (Orientadora), Universidade Fernando Pessoa – Porto e Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), Universidade do Minho; Doutora Celina Manita (Orientadora), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP), e Centro de Ciências do Comportamento Desviante (FPCEUP).

PARECER

A Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas (CEICSH) analisou o processo relativo ao projeto de investigação acima identificado, intitulado *Aliciamento sexual de jovens online: prevalência, impacto e respostas de apoio.*

Os documentos apresentados revelam que o projeto obedece aos requisitos exigidos para as boas práticas na investigação com humanos, em conformidade com as normas nacionais e internacionais que regulam a investigação em Ciências Sociais e Humanas.

Face ao exposto, a Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas (CEICSH) nada tem a opor à realização do projeto nos termos apresentados no Formulário de Identificação e Caracterização do Projeto, que se anexa, emitindo o seu parecer favorável, que foi aprovado por unanimidade pelos seus membros.

Braga, 12 de setembro de 2024.

O Presidente da CEICSH

Assinado por: EMANUEL PEDRO VIANA BARBAS DE ALBUQUERQUE
Num. de Identificação: 07089799
Data: 2024.09.12 11:23:03 +0100

(Emanuel Pedro Viana Barbas Albuquerque)

Anexo: Formulário de identificação e caracterização do projeto